

A SARNA SARCOPTICA COMO UMA DOENÇA EMERGENTE NO LOBO-GUARÁ (*CHRYSOCYON BRACHYURUS*): REVISÃO DE LITERATURA

Sawana Fernandes de AMORIM¹; Amanda de Deus Ferreira ALVES².

Palavras-chave: Alopecia; Prurido; Zoonose parasitária; Conservação.

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é o maior canídeo da América do Sul e seu habitat natural concentra-se na parte central sul-americana, sobretudo nos biomas cerrado, chaco e pampa. É uma espécie que sofre com a vulnerabilidade e a sarna sarcóptica emergiu trazendo ainda mais riscos. Este trabalho objetiva expor as informações mais importantes sobre a ocorrência da sarna sarcóptica em lobo-guará. Nesta revisão de literatura foram utilizadas como bases de busca científica o Pubvet, Google Acadêmico e SciELO com seleção de trabalhos publicados nos últimos 16 anos. A sarna sarcóptica é uma zoonose parasitária, altamente epidêmica, causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*. Estudos indicam que o ciclo de vida desse ectoparasita ocorre no hospedeiro, onde as fêmeas formam tocas no estrato córneo da pele, acasalam na superfície e põem ovos que levam entre 3 a 4 dias para eclodir. A presença das fêmeas e suas secreções causam reação de hipersensibilidade no hospedeiro, resultando em um prurido intenso. Os sinais clínicos característicos são alopecia, crostas, rachaduras, descamação e lesões cutâneas devido ao prurido. A depender da evolução dos sinais clínicos, a causa da morte do hospedeiro pode ser por infecções secundárias e/ou caquexia. Não há lesões patognomônicas da sarna sarcóptica, o que torna ainda mais essencial a confirmação do diagnóstico através da identificação dos ácaros em raspados de pele ou biópsias. Tem sido sugerido que a colheita dos ácaros depende do estágio de infestação, uma vez que pode haver resultados falso-negativos nas técnicas laboratoriais. A partir disso, recomenda-se que animais em estágios iniciais ou tardios de infestação sejam diagnosticados por raspagem de pele e animais em estágio intermediário por biópsia para análise histopatológica. Na microscopia, em alguns casos é possível observar a epiderme com hiperqueratose paraceratótica, neutrófilos degenerados e não degenerados, e áreas de ulceração multifocais associadas a numerosos ácaros intralésionais; já no interior da derme, pode-se observar infiltrado inflamatório misto com eosinófilos, neutrófilos, plasmócitos com menor número de macrófagos e linfócitos, congestão dos vasos dérmicos profundos e linfangiectasias. Sobre a morfologia dos ácaros, podem medir de 200 x 400 µm, apresentam apêndices articulados, exoesqueleto quitinoso, espinhos dorsais, músculo estriado, estruturas intestinais e reprodutivas, e uma cavidade corporal. A transmissão do ácaro pode ocorrer diretamente por contato físico ou indiretamente por fômites. Acerca do tratamento, a literatura não aborda especificamente no lobo-guará, mas em outros canídeos selvagens há relatos de uso dos antiparasitários doramectina, selamectina e ivermectina, podendo ser associados à terapêutica de suporte como fluídos intravenosos, nutrição hipercalórica e antibióticos quando necessário, além do agente tópico peróxido de benzoíla. Estudos indicam que a sua epidemiologia pode estar relacionada às ações antrópicas, aos canídeos domésticos e silvestres, variáveis ambientais e climáticas. Portanto, conclui-se que a sarna sarcóptica é uma enfermidade emergente e de alto impacto na saúde do lobo-guará, uma espécie que já sofre ameaça de extinção, mas as informações são extremamente escassas. É imprescindível fomentar mais pesquisas e pôr em prática estratégias de conservação como estudos genéticos dos ácaros, reforço educacional e vigilância epidemiológica para o efetivo controle dessa doença emergente.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. Email para correspondência: sawanafamorim@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau.

Referências Bibliográficas:

BARROS, F. C. P.; OLIVEIRA, A. L. M.; GALVÃO, L. E. M.; FARIA, L. A. A IMPORTÂNCIA DA SARNA SARCÓPTICA NA MEDICINA VETERINÁRIA: REVISÃO. **Pubvet**, v. 13, n. 07, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n7a376.1-5>. Acesso em 20 jun. 2024.

FIORI, F.; PAULA, R. C.; NAVAS-SUÁREZ, P. E.; BOULHOSA, R. L. P.; DIAS, R. A. THE SARCOPTIC MANGE IN MANED WOLF (CHRYSOCYON BRACHYURUS): MAPPING AN EMERGING DISEASE IN THE LARGEST SOUTH AMERICAN CANID. **Pathogens**, v. 12, n. 6, p. 830, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/pathogens12060830>. Acesso em 19 jun. 2024.

JORGE, R. S. P.; LIMA, E. S.; LUCARTS, L. E. B. SARNA SARCÓPTICA AMEAÇANDO CACHORROS-VINAGRES (SPEOTHOS VENATICUS) DE VIDA LIVRE EM NOVA XAVANTINA - MT. **Proceedings of the Annual Meeting of the Brazilian Society of Zoos (SZB)**, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262216941_SARNA_SARCOPTICA_AMEACANDO_CACHORROS-VINAGRES_SPEOTHOS_VENATICUS_DE_VIDA_LIVRE_EM_NOVA_XAVANTINA_-_MT. Acesso em 20 jun. 2024.

LUQUE, J. A. D.; MULLER, H.; GONZÁLEZ, L.; BERKUNSKY, I. CLINICAL SIGNS SUGGESTIVE OF MANGE INFESTATION IN A FREE-RANGING MANED WOLF (CHRYSOCYON BRACHYURUS) IN THE MOXOS SAVANNAHS OF BENI, BOLIVIA. **Mastozoología neotropical**, v. 21, n. 1, p. 135-138, 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S0327-93832014000100015&script=sci_arttext. Acesso em: 18 jun. 2024.

OLIVEIRA, J. V. G.; SILVA, L. C.; MAIA, M. C. M. G. M.; SOUSA, L. C. A. TRATAMENTO DE ESCABIOSE E DESNUTRIÇÃO EM CACHORRO-DO-MATO (CERDOCYON THOUS). **Pubvet**, v. 17, n. 01, a. 1331, p. 1-6, 2023. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/2978>. Acesso em 18 jun. 2024.

ROUSSEAU, J. F. NOVAS METODOLOGIAS APLICADAS AO ESTUDO DA EPIDEMIOLOGIA DA SARNA SARCÓPTICA EM CARNÍVOROS SILVESTRES. Dissertação de Mestrado. **Universidade de Lisboa**, Portugal, 2020. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/20966>. Acesso em: 18 jun. 2024.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. Email para correspondência: sawanafamorim@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau.